

MORADOR DE RUA fuma pedra de crack à luz do dia em bairro da Grande Vitória: preocupação

VÍCIO EM CRACK

Maioria apoia internação à força

Pesquisa revelou que 70,93% da população da Grande Vitória acredita que dependentes devem fazer tratamento mesmo contra a vontade

Luciana Almeida

A maioria dos moradores da Grande Vitória é favorável à internação compulsória de dependentes químicos, quando o paciente é internado para tratamento contra a sua vontade.

Uma pesquisa feita pelo Centro de Pesquisas Rachid Mohamd Chibib, da Faculdade Pio XII, mostra que 70,93% da população acreditam que dependentes químicos devem ser internados à força para tratar o vício.

Quando se fala em moradores de rua que são usuários de drogas, 73,75% dos entrevistados acreditam que eles devem ser internados compulsoriamente.

Desde a última quarta-feira, **A Tribuna** vem mostrando flagrantes do consumo livre de drogas nas ruas, inclusive em bairros nobres da Grande Vitória, em regiões que se tornaram cracolândias.

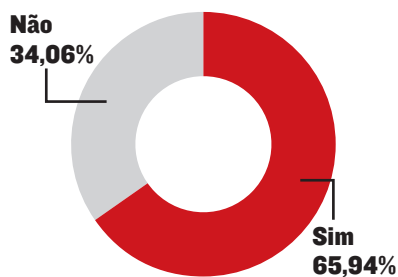
Na capital, 67,29% dos entrevistados acreditam que os moradores de rua viciados em drogas devem ser internados à força. Na Serra,

“A internação forçada se justifica apenas quando o dependente químico coloca em risco a sociedade e a própria vida”

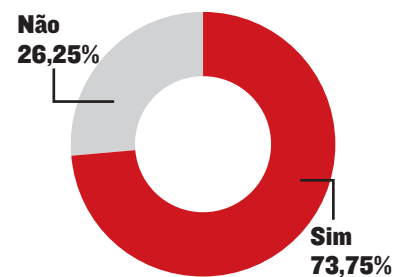
Letícia Broseghini, neuropsicóloga

O RESULTADO DA PESQUISA

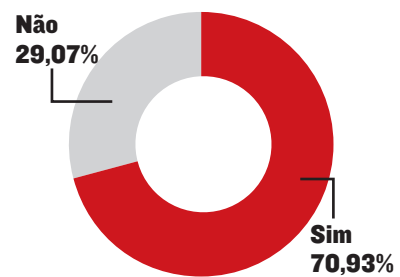
1 Você se sente incomodado com a presença dos moradores de rua dependentes químicos perambulando nas ruas?



2 Os moradores de rua dependentes de drogas deveriam ser recolhidos e internados compulsoriamente pelo Estado para tratamento, mesmo não querendo?



3 Viciado em drogas deve ser internado para tratamento, mesmo contra a vontade?



OUTRAS PERGUNTAS

	SIM	NÃO
O número de moradores de rua dependentes químicos em seu município é elevado?	82,21%	17,79%
Você já presenciou algum tipo de violência (furto, roubo, ameaça) praticada por um morador de rua dependente químico?	49,67%	50,33%
Eles contribuem para o aumento da violência no seu município?	81,78%	18,22%
Os moradores de rua dependentes de drogas podem se recuperar, caso o Estado implemente a internação compulsória, aliada a programas educacionais que os capacitem para o mercado de trabalho?	91,54%	8,46%
Você acha que o Estado possui os meios necessários (recursos financeiros, estrutura de pessoal etc) para este tipo de ação?	62,91%	37,09%
O Estado deveria ser mais atuante nesta questão social?	97,18%	2,82%

Foram entrevistadas 461 pessoas na Grande Vitória. A pesquisa foi realizada entre os dias 24 e 28 de junho.

Fonte: Centro de Pesquisa Rachid Mohamd Chibib da Faculdade Pio XII.

esse índice é de 90,16% da população.

Em relação à violência, 81,78% dos moradores da Grande Vitória acreditam que os dependentes químicos ajudam no aumento da criminalidade nos bairros onde moram.

A pesquisa foi realizada entre os dias 24 e 28 de junho em Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. Foram ouvidas 461 pessoas.

MEDO

Segundo o coordenador do levantamento, Robson Carlos de

Souza, esses números são reflexo do medo e da insegurança que as pessoas vivem quando precisam passar por regiões onde há presença de usuários de drogas.

“A população, ao passar por essas pessoas, teme sofrer algum tipo de violência. Por isso, acredita que retirá-los das ruas a qualquer custo, e oferecer tratamento, pode resolver o problema”, disse.

O doutor em Ciências Sociais, psicólogo e professor da Multivix Pedro Luiz Ferro concorda que a população vive com um sentimento de medo, o que reflete no resul-

tado da pesquisa.

“Quando as pessoas sentem-se ameaçadas nas ruas, elas passam a querer que o problema seja resolvido a qualquer custo”, disse.

A neuropsicóloga Letícia Broseghini disse que a internação forçada se justifica apenas quando o dependente químico coloca em risco a sociedade e a própria vida.

“Defendo que seja oferecido a eles o benefício das moradias assistidas, onde receberiam teto, acompanhamento especializado e ajuda para conseguir emprego e se restabelecerem socialmente.”

Em São Paulo, programa reduziu consumo

Em São Paulo, a prefeitura implantou um programa para recuperar usuários de drogas no bairro da Luz, na região da Cracolândia. O “De Braços Abertos” foi implantado há dois anos e 88% dos beneficiários afirmaram ter reduzido o consumo de crack.

Segundo a assessoria da Prefeitura de São Paulo, o programa oferece moradia em hotéis, oportunidade de trabalho e renda, alimentação e cursos de capacitação.

A ideia é baseada no conceito de redução de danos, fazendo com que o dependente químico deixe gradativamente o consumo de crack e outras drogas, recebendo em troca seus direitos e dignidade.

Em nota, a prefeitura informou que, antes do “De Braços Abertos”, 65% dos beneficiários diziam passar o dia todo sob o efeito do crack, e 32% ficavam pelo menos a metade do dia drogados.

“Em dois anos, apenas 5% afirmam ficar sob efeito da droga durante todo o dia. Mais de 55% dizem ficar sob o efeito do crack por pouco tempo no dia. Antes, eram apenas 3%”, informou a nota.

OPINIÕES



“A população está incomodada e com medo de usuários de drogas nas ruas e pede ações mais efetivas do governo”

Pedro Luiz Ferro, doutor em Ciências Sociais, psicólogo e prof. da Multivix



“Os moradores vivem com medo e, de forma involuntária, discriminam essas pessoas que são socialmente excluídas”

Robson Carlos de Souza, coord. do Centro de Pesquisa da Faculdade Pio XII